

[30505](#)

## HERNIOPLASTIA INGUINAL EM IDOSOS: PERFIL DE SEGURANÇA E RESULTADOS

Carlo Mognon Mattiello, Guilherme de Araújo, Bernardo Mastella, Cibele Corbellini da Silva Rosa, Bruno Ismail Splitt, Juliana Mezari Carbajal, Luciana Eltz Soares, Elisa Rohsig Dannebrock, Érika Vieira Paniz, Marília Cunha Goidanich, Francisco José Reis Ferreira de Lima. **Orientador:** Leandro Totti Cavazzola

Introdução: hérnia inguinal é uma patologia frequente em todo o mundo, com destaque para faixas etárias mais avançadas. Com o aumento da expectativa de vida e com o advento de novas técnicas cirúrgicas menos agressivas além da maior segurança anestésica, a hernioplastia tem sido cada vez mais realizada, porém há poucos dados estabelecidos na literatura quanto a segurança, técnicas mais empregadas e desfechos na população em questão. Objetivos: o objetivo deste estudo foi analisar as características populacionais, as técnicas empregadas para correção e dos desfechos encontrados em uma população idosa, com idade superior a 65 anos, submetida a correção de hérnia inguinal no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Materiais e métodos: foram coletados dados de 354 pacientes adultos, submetidos a hernioplastia inguinal realizada por via aberta ou por via laparoscópica em 2006. Os 56 pacientes operados que não retornaram ao menos a uma consulta pós-operatória foram excluídos, assim também como a parcela desta população com menos de 65 anos. Para a análise foram utilizadas estatísticas descritivas e medidas de frequência. Resultados e conclusões: 97 pacientes preencheram os critérios de inclusão. A maioria, 66%, já havia se aposentado. Tabagistas ativos compreendiam 27% dos pacientes, com 11,5% apresentando ao menos uma patologia pulmonar. Em torno de 80% tinham ASA II e 11,3% tinham ASA > III. A técnica anestésica mais utilizada foi a raquidural, correspondendo a 67% dos casos. Hérnias primárias respondiam por 79,4%, e quase a totalidade (96,9%) foram cirurgias eletivas. A maioria dos reparos foi por via aberta, sendo 11,3% dos pacientes submetidos ao reparo videolaparoscópico (desses, a maioria era bilateral e nenhuma cirurgia teve que ser convertida para cirurgia aberta). No pós-operatório, Cerca de 30% dos pacientes queixavam-se de dor ou desconforto, 15% evoluíram com seroma, 7% com parestesia local e menos de 5% evoluíram com hematomas, granulomas ou infecção de ferida operatória. A taxa de recidiva foi aproximadamente 2,5%. Este trabalho ilustra o perfil de pacientes submetidos à hernioplastia no HCPA. Por meio dos resultados, podemos afirmar que a hernioplastia pode ser realizada com segurança na população idosa, pois as complicações são raras ou quando existem, facilmente manejadas. Número do cadastro GPPG 20961.